

Relato de Experiência Recipient's Reports

ANALISE GEOGRAFICA DO RELEVO BRASILEIRO ATRAVÉS DO SOFTWARE GOOGLE EARTH: UMA EXPERIENCIA COM OS ALUNOS DA ESCOLA LOURIVAL PINHO

GEOGRAPHICAL ANALYSIS OF RELIEF THROUGH THE BRAZILIAN SOFTWARE GOOGLE EARTH: AN EXPERIENCE WITH STUDENTS SCHOOL PINE LOURIVAL

Ana Cristina de Freitas Leite^{1*}, Arivaldo D'Avila de Oliveira², Anderson Azevedo Mesquita³

1. Bolsista do Programa Institucional de bolsas Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Acre (UFAC);
2. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) do curso de Geografia e Docente do Colégio de Aplicação (CAP) da Universidade Federal do Acre (UFAC);
3. Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e docente do curso de Geografia da Universidade Federal do Acre (UFAC).

* Autor correspondente: aninhacristinajc12@gmail.com

Recebido: 26/11/2014; Aceito 09/12/2014

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência dos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação a Docência – PIBID na escola Estadual Lourival Pinho com aplicação de oficinas pedagógicas no Ensino Médio nas turmas do 2º e 3º anos, contextualizando as formas de relevo que existem na superfície terrestre, utilizando a tecnologia para um aprendizado melhor como o Google Earth, planejamento dos recursos usados, estratégias educacionais que remove o aluno daquele ambiente tradicional; os resultados obtidos traduzem que tal atividade proporciona um ambiente de melhor formação e assimilação dos conteúdos e processos educacionais.

Palavras-chave: Relevo, Google Earth e Ensino.

ABSTRACT

This article presents the experience of the stock of the Institutional Program Initiation to Teaching - PIBID the State Lourival Pinho school with application of educational workshops in high school classes in the 2nd and 3rd years, contextualizing the relief forms that exist in the Earth's surface, using technology to improve learning such as Google Earth, planning of resources used, strategies educacionais que removes the student from that traditional environment; the results reflect that such activity provides an atmosphere of better training and assimilation of educational content and processes.

Keywords: Relief, Google Earth and Education

Relato de Experiência Recipient's Reports

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta as reflexões e experiências dos alunos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Estadual Louvival Pinho no decorrer do projeto no ano de 2013, tendo como base as oficinas realizadas aos alunos das séries do 2º e 3º anos do Ensino Médio, no dia 16 de maio de 2013.

Através de uma aula expositiva pretendeu-se levar os alunos a compreender como se forma o relevo a partir das forças endógenas e exógenas e sua diversidade de fisionomias distribuídas no território brasileiro, bem como, identificar e diferenciar as formas de relevo e as classificações existentes no Brasil. A utilização do Google Earth foi usada para produção de um vídeo em que foram visualizadas imagens do relevo brasileiro e inclusive do Acre.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Inicialmente foram coletados dados bibliográficos sobre os temas que foram abordados como os tipos de relevos existentes no Brasil, e também, a criação e o surgimento do software Google Earth, bem como utilizar, baixar e navegar nesse programa. Em seguida, foram utilizados alguns recursos didáticos como computador, data show, slides, quadro,

pincel e cartolina para realização da oficina pedagógica.

A oficina foi desenvolvida por meio de aula expositiva com o uso de slides, vídeo e jogo de perguntas e respostas (desafio geográfico). No primeiro momento foram dados os conceitos referentes ao assunto, e como se encontra o Brasil nesse quadro; explicando suas principais classificações de relevo como as de Aroldo Azevedo (1940), Aziz Ab'saber (1958) e a de Jurandy Ross (1995); enfatizando as formas da superfície terrestre do Brasil que são: Planícies, planaltos, depressões e montanhas, utilizando-se de imagens e mapas, exemplificando tais definições, voltado ao Google Earth recurso fundamental para o entendimento e o que podemos concluir dessa fase.

No segundo momento foi utilizado um pequeno vídeo sobre os tipos de modelados terrestres do Brasil, que inclui exemplos de imagens de planícies, planaltos, depressões e onde estão localizados, tais como Planície do Rio Amazonas; Planalto da Borborema; depressão Cuiabana e entre outros. O vídeo teve uma duração aproximada de 10min para retomar o que foi explicado e para o esclarecimento de dúvidas, onde se incentivou os alunos a fazerem questionamento.

No terceiro momento foi desenvolvido com os alunos o desafio geográfico no qual foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a sala foi dividida em dois grandes grupos com distribuição de cartões

Relato de Experiência Recipient's Reports

com as letras A, B, C e D; as letras foram usadas para que os alunos pudessem responder as questões conforme se relatavam

em cada sorteio. Este procedimento pode ser observado na figura 01, conforme indicação a seguir:



Figura. 1: Desafio geográfico
Fonte: Arquivo pessoal.

Em seguida foram direcionadas perguntas elaboradas de acordo com a temática exposta onde à lousa foi usada para marcar a pontuação de cada grupo, conforme indica as (figura 02). Logo depois, as imagens foram usadas para análise e interpretação por

parte dos alunos e que valeu pontos no caso estivessem corretas. O Google Earth também foi usado na elaboração de perguntas como demonstrado na figura 03, e por fim, o grupo vencedor ganhou um brinde que foi distribuição de pirulitos (figura 04).



Figura 2. Indicação da pontuação de cada grupo de alunos
Fonte: Arquivo pessoal.

Relato de Experiência Recipient's Reports



Figura 4. Utilização do software *Google Earth*
Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 5. Finalização da atividade
Fonte: Arquivo pessoal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É preocupação de a geografia contemporânea conhecer o ambiente natural de sobrevivência do homem já que ele interfere e se organiza no meio físico. A superfície terrestre apresenta diferentes formas que são conhecidas como relevo.

O modelado terrestre diferenciado é formado por duas forças antagônicas, as forças endógenas e exógenas, no território brasileiro as formas de relevo conhecidas são as planícies planaltos, depressões e montanhas.

As oficinas aplicadas nas series teve como o tema “O Relevo Brasileiro e Google Earth”. O tema foi escolhido devido às dificuldades que os alunos do 2º e 3º ano vem demonstrando seja em identificar os tipos de

relevo como explicar sua gênese. Partindo da importância do assunto e de sua complexidade abordaremos os conceitos de relevo, sua importância, classificações brasileiras, tipos de relevo e enfim nossas considerações finais.

De acordo com [1] Santos ele destaca que é na escola que encontramos o espaço adequado para introduzir e processar novas informações transformando-as em conhecimentos e através desse processo formar cidadãos preparados para desenvolver sua função social de forma consciente e construtiva. Pois é nas salas de aula que é o lugar específico para serem usadas às inovações que a informática trás de novo no mundo, mas não que a tecnologia venha substituir o lugar do livro didático na aula, mas sim um recurso que ajudará no

Relato de Experiência Recipient's Reports

aprendizado dos alunos, tendo os professores como um mediador nesse processo de ensino e tomarem como pensadores e solucionadores de problemas diante dos assuntos abordados. Assim, com o programa Google Earth é uma grande ferramenta para mostrar o mundo em geral, pois ele possibilita observar a terra em três dimensões, com detalhes, observar cidades de distintos países, ir de um país a outro, continente a continente sem precisar se locomover de seu lugar onde se localiza visualizar meridianos, paralelos e trópicos, conhecer os nomes dos países, suas cidades, população, mares, rios, estradas, lagos, vulcões, acidentes geográficos mais importantes e entre várias outras ferramentas que esse software nos promove.

Usamos esse programa para nos ajudar a mostrar as formas de relevo que existem no Brasil, pois foi novidade para os alunos que alguns nunca tinham ouvido falar do Google Earth e muito menos terem acessado e como usá-lo, ele se tornou uma ferramenta de ensino para a geografia que os professores precisam já se adaptar a essa inovação tecnológica que está sendo possibilitada nas escolas e os professores já se tornam mediadores e não somente aquele que veio dar sua aula e se aprendeu ou não, ficara por isso mesmo, mas sim o mediador que buscar trazer notícia para enriquecer sua disciplina. Assim como [2] Carvalho afirma:

Resgatar-se o valor do professor, não como aquele que se preocupa com a simples transmissão do conteúdo, mas como o mediador

dos processos de aprendizagem, cuja atuação será pautada pelo trabalho de estimular o aluno a ter consciência de seu próprio ato de pensar e a reconhecer a forma como aprende.

A oficina é um método onde se expõe a teoria de uma forma dinâmica no processo de ensino-aprendizagem com participação do professor, orientador e dos alunos. Usando-se de equipamentos e materiais de apoio que visam à qualidade de ensino. A oficina se dará com a utilização do software Google Earth recurso tecnológico fundamental para a visualização de imagens geográficas, neste caso será mostrando as fisionomias do relevo do Brasil.

A oficina do Relevo Brasileiro pretendeu fomentar a recuperação de alunos com notas baixas, como meio de melhorar o rendimento escolar e obter conhecimentos que usarão em futuras avaliações como o ENEM e determinados concursos públicos, lembrando que as turmas orientadas estão nos anos finais do ensino médio.

Através das atividades desenvolvidas no Pibid os bolsistas podem ter um contato direto com a escola, com os alunos, diretores e como tudo funciona antes mesmo de nos formamos. Com isso analisamos que os as turmas “estão cansadas” de terem aulas tradicionais, que o professor use exaustivamente o quadro como o único recurso didático possível no âmbito da sala de aula destacando as intermináveis escritas no quadro negro, ou mesmo utilizando do livro didático como uma espécie de instrumento

Relato de Experiência Recipient's Reports

sagrado, ao qual não possa ser questionado nem interpretado sobre diversas óticas.

As escolas em geral precisam de professores capacitados que tenham metodologias que chamem atenção dos alunos e escolas que tenham estrutura para oferecer recursos necessários aos professores.

Conforme aponta [3] Kaercher:

Se nossos alunos puderem ter na Geografia um instrumento útil de leitura do mundo, estaremos ajudando a construir não só uma escola como uma sociedade mais crítica e indignada contra toda e qualquer miséria humana.

Assim como todas as outras disciplinas, a geografia precisa ter seu valor nas escolas e principalmente nas salas de aula. Pois a geografia é uma leitura do mundo, ela estuda todas as outras disciplinas, isso precisa ser compreendido tanto pelo professor como o aluno que ver a disciplina como uma matéria desnecessária, mas muitas vezes é o próprio professor que deixa com que isso aconteça, praticando aulas tradicionais, ou seja, fazem com que as aulas se tornem obsoletas, sem sentido e sem conexão com a realidade dos alunos

A geografia precisa inovar, pois com seus vários assuntos de natureza física e humana abre-se um leque de condições para aplicá-los de varias formas. No estudo do relevo podemos usar o data show para mostrar os principais tipos de relevo, usando o programa Google Earth estará mostrando as imagens em vários ângulos, se não tem data show faz uma aula mais estratégica,

proporcionando que os alunos “deixem de lado o celular”, a conversa e se comprometam mais em atenção nas aulas que estão sendo ministradas. Dependerá do professor e de sua metodologia para aplicar cada assunto de forma diferente, assim vamos construir não uma escola e sim uma sociedade critica.

Na escola Lorival Pinho onde foram aplicadas as oficinas, no geral a mesma não está preparada para que as inovações tecnológicas aconteçam para uma aprendizagem melhor na educação dos alunos. Tem sala de informática, mas não tem internet e os computadores com 70% funcionando e 30% estão com defeitos e com isso tivemos muitas dificuldades para desenvolver as oficinas pedagógicas na escola. Usamos internet móvel, computador, materiais e entre outros de nós mesmos, pois a escola não tinha para fornecer, assim podemos ver o que as escolas e o próprio professor que fazem o que estão ao alcance para trazem novidades. Mas também não podemos deixar de falar dos pontos positivos que tivemos com essa experiência fantástica, tivemos (bolsistas de iniciação á docência) uma ótima supervisão, desde o início motivando-o a fazer as oficinas, pois os assuntos abordados nas foi de acordo com o que os alunos estavam estudando na sala de aula, somente mostramos como aquele assunto ficaria mais interessante com outra metodologia, os alunos tiveram participação total das atividades, ocorrendo varias perguntas e se envolvendo

Relato de Experiência Recipient's Reports

mesmo juntos com os bolsistas, sempre tivemos o plano b, caso não tivesse o data show disponível, já estávamos com as imagens impressas, perguntas do desafio geográfico já em mãos. Bem como tudo saiu como planejamos, a escola cooperou, a professora abriu espaço nas suas aulas para que as oficinas sejam executadas, sem que atrapalhe sua carga horária.

Contudo adquirimos de forma positiva a ação do Pibid na escola através das oficinas aplicadas, pois os bolsistas com essa experiência terão uma melhor preparação no que diz respeito à fundamentação teórica e didática, capacitando na formação inicial e preparando para atividade docente convivendo com o cotidiano da escola. Podemos perceber que há uma provocação individual, para que cada futuro professor saiba identificar e refletir nas suas próprias dificuldades e tenham tempo para repará-las e corrigi-los antecipadamente para que não chegue tão imaturos na relação professor e aluno após sua graduação.

4. CONCLUSÃO

Portanto, através dessas experiências podemos observar com o término da oficina que os alunos souberam identificar os diferentes tipos de relevo do Brasil que são: planaltos, planícies, montanhas e depressões. Mas também podemos analisar que as oficinas representam o ponto inicial de um

processo nas aulas, pois diminuí o número de alunos dispersos na aula, bem como espera que elas propiciem mudanças de atitudes por partes dos adolescentes através da informação, reflexão e expressões de idéias. Através da colaboração e participação ativa e coletiva, os alunos expressaram-se sobre o que aprenderam e tiraram as dúvidas que foram necessárias, o que os levou a compreenderem a importância do Google Earth e da temática para seu processo de escolaridade. Contudo isso foi uma experiência de suma importância para a formação das bolsistas, que podemos ter um contato direto com a escola e alunos, podemos observar os tipos de metodologias usadas pela supervisora, o perfil dos alunos e em cima disso aplicamos a oficina que teve o grande objetivo tira-los daquela metodologia diária.

5. REFERÊNCIAS

- [1] SANTOS, V. M. N. dos **Escola, cidadania e novas tecnologias: o sensoriamento remoto no ensino**. São Paulo: paulinas, 2002.
- [2] CARVALHO, V.M.S. Guaycuru de, Cruz, C.B.M. e E.M.F. Rocha, **Sensoriamento Remoto e o Ensino de geografia – Novos Desafios e Metas**. IV Jornada de Educação em Sensoriamento remoto no Âmbito do MERCOSUL, São Leopoldo – RS, 2009.
- [3] KAERCHER, Nestor A. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. et. AL. **Geografia em sala de aula: praticas e reflexos**. Porto Alegre: Ed. Da UFRS/AGB – Porto Alegre, 1999.